

## **SindiTabaco cobra adesão do Brasil ao Protocolo de Eliminação do Comércio Ilícito de Produtos do Tabaco**

O SindiTabaco, através de sua página, questionou a demora na assinatura do protocolo do comércio ilícito de produtos de tabaco pelo Brasil. O texto foi publicado para divulgar o Dia Nacional de Combate ao Contrabando, celebrado pela entidade no dia 03 de março para chamar atenção do cigarro como o produto mais prejudicado com o mercado ilegal.

Para advertir ainda mais as autoridades e sociedade sobre o contrabando de cigarros, o SindiTabaco divulgou pesquisa do Ibope apontando que quase metade dos cigarros consumidos no País são ilegais, ou seja, não pagam tributação e não possuem qualquer tipo de controle fitossanitário.

Para o Presidente da entidade, Iro Schünke, o contrabando é um dos maiores problemas enfrentados pela indústria brasileira.

“Em alguns Estados o número de cigarros contrabandeados já supera o mercado legal. Não estamos falando somente de perda de tributos, receita e de empregos decorrentes da redução do mercado legal, mas também de prejuízos ao consumidor. O produto legal é amplamente fiscalizado pelos órgãos de saúde, o que não ocorre com o cigarro contrabandeado. Precisamos avançar sobre o tema”, afirmou Schünke.

De acordo com Iro Schünke, o setor aguarda a adesão do Brasil ao Protocolo para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos de Tabaco.

“Por ser um problema complexo, o mercado ilegal deve ser enfrentado com iniciativas diversas e complementares, como o fortalecimento das autoridades de combate e repressão, maior controle de fronteiras e severidade de penas aos infratores. Precisamos de mais ferramentas para tratar o problema que tem afetado não somente o nosso produto, como outros da economia brasileira”, comenta.

**Fonte: SindiTabaco – Edição: SE-Conicq**

<http://www.sinditabaco.com.br/o-que-falta-para-o-brasil-aderir-ao-protocolo-que-combate-o-mercado-ilegal-de-tabaco/>